

XV Encontros Raymond Abellio
Toulouse, 30 de junho – 1 de julho de 2018

O MESSIANISMO DE ABELLIO
A genealogia do Ocidente e os tempos do fim

por **Éric Coulon**

À maneira de um apóstolo, com o máximo de humildade e fidelidade possível, já não procuramos, no que diz respeito ao pensamento de Abellio, senão disseminá-lo, repetindo constantemente, a única mensagem decisiva que contém e que se dirige à humanidade

Essa mensagem fundamental, essa frase essencial de Abellio, uma verdadeira revelação que comanda todo o seu trabalho, é apresentada como o anúncio do retorno do Filho. É esta Boa Nova, a única notícia que importa, que precisamos espalhar, é a provação que nos atribui que devemos / deveremos responder

É sobre a dimensão messiânica desse anúncio que gostaríamos de nos interessar. Para isso, depois de ter mencionado brevemente as relações que Abellio tem com o cristianismo, atualizaremos as duas modalidades do *ser contemporâneo* que ela implica: por um lado, a do indivíduo e do transcendental, o *ser contemporâneo* de Cristo como formulado por Søren Kierkegaard; por outro, a do coletivo e da história, o *ser contemporâneo* da época como definido por Giorgio Agamben

Será portanto a questão de um tempo, o tempo não mundano e espiritual deste retorno e a sua prova. Veremos que ela se impõe como um tempo de fim marcado historicamente pelo ciclo que Abellio descreve como o da genealogia do Ocidente. Os dois polos-chave, originário e final, que enquadram este momento e respondem um ao outro, são o judaico-cristianismo e a fenomenologia transcendental (Husserl).

Restar-nos-á então detetar os sinais dos tempos (e o seu significado, que é a vocação de nosso tempo) que manifestam, sobre o plano histórico e coletivo, o fim designado desse ciclo, o fim deste tempo, e, portanto, pode ser o fim dos tempos de que seríamos contemporâneos. Haverá aqueles que Abellio nos dá e aqueles que revelamos, de acordo com diferentes perspectivas, alguns grandes pensadores contemporâneos (Agamben, Pierre Le Coz, Gianni Vattimo, Daryush Shayegan e François Meyronnis).
